

Conhecidas as sentenças judiciais que condenam o Estado por abuso de poder, relativamente a processos de financiamento a partir de fundos europeus, e tendo em conta o elevado número de associações e de Juntas de Freguesia com problemas idênticos, exige-se que o Governo reabra para análise, em conformidade, todos os processos de modo a fazer-se justiça!

Na sequência destes desafios e orientações estratégicas, a Animar compromete-se a concretizar e a especificar as suas implicações operacionais, após consulta alargada às associações da rede.

*Monatelegre*  
*10 de Julho de 2011*

-----



**Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local**

Av. Santos Dumont, 57 - 1º Esq.

1050-202 LISBOA

[www.animar-dl.pt](http://www.animar-dl.pt)

[www.facebook.com/associacao.animar](https://www.facebook.com/associacao.animar)

<https://agencianimar-com>

[www.cidadaniaemporugal.pt](http://www.cidadaniaemporugal.pt)

[animar@animar-dl.pt](mailto:animar@animar-dl.pt)

Telef.: 21 952 74 50/1



## DECLARAÇÃO DE MONTALEGRE

**VIII ASSEMBLEIA, FEIRA E FESTA  
DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

JULHO 2011

*Reunida na tarde de 10 de Julho, em Montalegre, a VIII Assembleia, Feira e Festa do Desenvolvimento Local produziu a declaração que a seguir se transcreve.*

## DECLARAÇÃO DE MONTALEGRE

A MANIFesta de Montalegre ocorre num contexto em que a sociedade se confronta com um conjunto de aspectos críticos e de longa data, agudizados neste momento presente. Assistimos, com efeito, a uma crise de origem estrutural e multifacetada, que se exprime, nomeadamente, pelas seguintes dimensões:

**Económica e financeira** - pautada pela submissão aos Mercados e pela subjugação ao poder financeiro;

**Social** - fundamentada no aumento e na emergência de novas formas de exclusão, por força dos sacrifícios que são e vão ser exigidos a quem pouco ou nada tem;

**Política** - demarcada por uma crise de soberania do Estado Nação, agravada pela ausência de um projecto europeu democrático, e pelo esgotamento deste modelo de democracia representativa;

**de Conhecimento, a vários níveis** - espelhada pelo pensamento único de matriz liberal;

**Cultural** - expressa em padrões e práticas culturais homogeneizadoras e alienantes;

**Ambiental** - traduzida por atentados à sustentabilidade do País e do Planeta;

**Territorial** - evidenciada pela desertificação dos meios rurais, em geral, pela marginalização de ilhas de pobreza e exclusão social nos meios urbanos e pelo risco agravado das regiões insulares e costeiras, face às consequências das alterações climáticas;

**Associativo** - marcada pela marginalização das associações e pelo seu progressivo enfraquecimento, além de outros factores, destacando-se as pressões do Estado central e o abuso do seu poder nas suas relações com o financiamento público das actividades.

É, no entanto, necessário afirmar que a estes aspectos críticos se contrapõem potencialidades de superação e de promessas de futuro alternativo, entre os quais:

**Formas alternativas de actividades económicas** (produção, comércio e financiamento) reveladoras de lógicas de solidariedade e de cooperação, não subordinadas ao Mercado;

**Novos movimentos e movimentações sociais** portadores de lógicas participativas;

**Uma progressiva tomada de consciência** do imperativo de refundar a democracia;

**Renovadas formas de solidariedade cidadã** que não se reduzem ao paradigma assistencialista e que visam promover a emancipação social;

**A afirmação e reconhecimento crescentes da diversidade cultural**, favorecendo o diálogo e a interacção cultural;

**Oportunidades de comunicação** facilitadas pelas novas tecnologias e potenciadoras de amplos movimentos sociais e de modos de resistência à massificação;

**Construção de novas formas de solidariedade transnacional** como alternativa à globalização dominante.

Estas crises e potencialidades, e a experiência do caminho percorrido até hoje, inspiram os desafios que a MANIFesta assume como linhas de força estratégicas orientadoras da acção da Animar e do Movimento Associativo, em geral, que aqui traçamos:

**Redefinição do Local** como ponto de partida para a acção transformadora da Sociedade e para uma outra Globalização, o que implica a requalificação do conceito de Desenvolvimento Local, sem prejuízo da clarificação e da discussão democrática da questão da Regionalização em Portugal, e no seio do movimento, que tenha em conta os valores subjacentes ao desenvolvimento local;

**Refundação da Democracia**, tendo como eixo central e como motor uma Participação que signifique, de facto, uma nova redistribuição do(s) Poder(es);

**Criação de uma Economia Solidária**, traduzida em novas formas de produção e redistribuição da riqueza e que seja sustentável, ou seja, compatível com a coesão social e territorial, com a preservação do ambiente e com a democracia;

**Procura de condições de sustentabilidade para as formas de democracia organizada**, designadamente exigindo ao Estado uma reformulação das políticas públicas neste domínio;

**Discriminação positiva das pessoas e zonas depauperadas** numa perspectiva de desenvolvimento e emancipação, o que não exclui o recurso à emergência, quando necessário;

**Reivindicação das responsabilidades sociais do Estado central e local**, nomeadamente na defesa e promoção do bem comum, numa lógica de justiça e igualdade, com a participação da Sociedade Civil na produção de soluções, implicando dinâmicas de parceria, em particular com as autarquias locais, em prol do desenvolvimento local;

**Reforço e/ou criação de redes de Solidariedade transnacional** com as orientações estratégicas aqui definidas;

**Mobilização da Animar para a revitalização e recriação do Movimento Associativo**, nomeadamente contribuindo para a sua transformação em escolas de democracia orientadas para o desenvolvimento;

**Assunção de uma prática continuada de sistematização das experiências** e consequente produção de Conhecimento.